**O CONTEXTO DA ELETROESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO TRATAMENTO DA PARALISIA CEREBRAL**

SILVA, Alline Alexandria da - Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente;

RIBEIRO, Joseanne Daniele Cezar - Aluna especial de Doutorado em Psicologia Social da UFPB.

**Introdução**: A paralisia cerebral (PC) é uma doença crônica não transmissível, não progressiva e com etiologia multifatorial, que provoca disfunções no cérebro e pode ocorrer nos períodos pré-natal, perinatal e pós-natal. A doença traz disfunções motoras, prejudicando a visão, comunicação, comportamento, postura, cognição e assim interferindo na funcionalidade do indivíduo. Como uma alternativa de intervenção terapêutica não invasiva, indolor e bem tolerada para esses pacientes, surge a Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) atuando nas regiões pré-motoras e motoras, através da excitabilidade cortical. **Objetivo**: Elucidar a dimensão da intervenção por Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua quando se aborda o tratamento de portadores de Paralisia Cerebral. **Revisão**: As pesquisas na área da ETCC voltada a pacientes com PC apresentam resultados em diversos domínios da funcionalidade, como é o caso do estudo de Lazarri (2015) que, avaliando o efeito da ETCC associada aos treinos de mobilidade e realidade virtual, observou interação significativa no equilíbrio estático, sugerindo que a ETCC interfere positivamente sobre o potencial da velocidade da mobilidade e do estado funcional da criança com PC. Alguns trabalhos se propõem a analisar a espasticidade desses pacientes e, nesse raciocínio, Santos (2015) verificou, em um estudo eletromiográfico com grupos pré e pós ETCC associada ao treino funcional de membro superior em 21 crianças com PC com hemiparesia espástica, que o grupo experimental (tratado com corrente de 1mA por 20 minutos em cada sessão) apresentou melhora do controle da espasticidade, com um ganho na ativação muscular para realização de algum movimento e assim, interferência positiva em bíceps e tríceps. Em sequência, para Fruhauf (2016) o uso da ETCC provoca alterações do potencial da membrana que podem abrir passagem para qualquer informação, motora ou cognitiva, e gerar um efeito modulatório da função cortical a curto e longo prazo. No estudo de Duarte (2017), onde foi analisado o efeito da ETCC associada ao treino de marcha sobre o equilíbrio e o desempenho funcional de crianças com PC, concluiu-se que a ETCC seria um bom tratamento para a funcionalidade do paciente, em especial para o desempenho da mobilidade, porém esse é um achado limitado devido ao pequeno número de participantes avaliados. E, acrescentando informações sobre a intervenção, Zomignani (2018) indica que a área do córtex motor primário apresenta maior parte dos resultados positivos da ETCC sobre a aprendizagem motora. **Conclusão**: A maioria dos achados mostrou alterações positivas na funcionalidade dos indivíduos com a relação entre ETCC e PC, porém ainda há poucos estudos, necessitando de mais pesquisas para dar robustez a esses resultados.

**Palavras-chave**: Paralisia Cerebral. Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua. Neurologia.